COMÉRCIO INTERNACIONAL

Acordo dos EUA com Filipinas

Donald Trump diz que convenceu o governo filipino a trocar produtos agrícolas brasileiros pelos dos EUA a partir de 2027

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou, ontem, que teria firmado um acordo com as Filipinas para substituir os produtos agrícolas do Brasil pelos dos EUA, a partir do próximo ano, uma vez que os produtores norte-americanos seriam "os melhores do mundo".

"Eu propus o seguinte: a partir de 1º de janeiro (de 2027), vocês comprarão 100% de seus produtos agrícolas dos nossos produtores. Nós somos os melhores agricultores do mundo. Vejam bem, nós apoiamos esses países, mas eles não compram de nós", disse Trump aos jornalistas, na Casa Branca, ao comentar sobre a viagem de quatro dias à Ásia.

Na entrevista, Trump lembrou que as Filipinas compravam grande parte de seus produtos agrícolas de outros países, incluindo o Brasil, muito mais do que dos EUA. "O Brasil vai ajudá-los caso entrem em um pequeno conflito com a China? Acho que não", acrescentou o republicano.

Filipinas e China disputam pelo controle do Mar do Sul da China, região localizada em meio aos dois países e ao Vietnã e Taiwan, usada para trânsito de navios de carga.

Na ocasião em que anunciou o acordo com o governo filipino, o presidente norte-americano atualizou as projeções e os compromissos firmados por ele nos últimos dias na viagem. A ida de Trump para as Filipinas contou com várias reuniões bilaterais e a participação dele na cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), em Manila, conferência que também teve a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

AFP



Em entrevista a jornalistas, ontem, Trump diz que produtores norte-americanos "são os melhores do mundo" e ameaça retaliar datacenters

Após participar da cúpula da Asean, Trump seguiu para a China, onde participou da Cúpula da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec), em Shenzhen. Além da formalização da exclusividade no setor agrícola para exportação às Filipinas, Trump anunciou acordo para que o país asiático importe dos Estados Unidos 100% de suas necessidades energéticas, substituindo, assim, compras até então feitas com países do Oriente Médio.

Os acordos bilaterais firmados entre Donald Trump e o presidente filipino, Ferdinand Marcos Jr., incluem, ainda, investimentos de grande porte em aviação comercial, defesa e tecnologia. Segundo o republicano, as Filipinas compraram 20 aviões comerciais Boeing 787.

Trump comunicou que, após a conversa entre os líderes dos dois país, os asiáticos compraram mais de US$ 2 bilhões em equipamentos de defesa e materiais militares fabricados nos EUA, além da adoção de tecnologia norte-americana para a sua infraestrutura de computação em nuvem.

Datacenters

Além de atacar os produtos agrícolas brasileiros, Trump ameaçou retaliações às empresas norte-americanas que construírem datacenters fora dos EUA. A decisão atinge em cheio uma das pautas prioritárias do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenters (Redata).

"Não vamos permitir que nossas empresas construam datacenters fora do nosso país. (...) "Se fizerem isso, podem até fazer, mas vamos colocar um imposto enorme sobre elas (as empresas)", afirmou o republicano na entrevista coletiva de ontem, na Casa Branca.

Como justificativas à ideia de aumentar taxação de empresas norte-americanas que invistam em data centers fora dos EUA, Trump comparou a expansão dessa infraestrutura com a indústria de semicondutores (chips), área atualmente liderada pela China. Além disso, a retenção de investimentos de empresas norte-americanas de datacenters em outros países foi comentada por Trump como estratégia de segurança nacional na corrida pelo desenvolvimento da inteligência artificial, denominada por ele como "superinteligência".

"Não vamos permitir que empresas construam data centers em outros países, porque a China vai tomar todos eles", protestou Trump. A fala do presidente norte-americano contra o que chamou de avanço da China em tecnologia ocorreu um dia após ele ter se encontrado com o presidente chinês Xi Jinping e com o presidente da Rússia, Vladimir Putin. Essa reunião resultou em discussões para resolver a guerra entre a Rússia e Ucrânia e na assinatura de um tratado entre os três países para descartar a possibilidade do uso de armas nucleares.

Os anúncios de que o governo norte-americano aumentaria impostos de empresas que optem por investir em data centers fora dos Estados Unidos também ocorreram dias após os resultados eleições para o Legislativo no país norte-americano apontarem para aumento de força da oposição ao governo.

Embora o governo brasileiro não tenha se manifestado sobre a fala de Trump em aumentar taxação de empresas norte-americanas de tecnologia que optem por investir em data centers fora dos EUA, o presidente Lula projeta atrair investimentos de empresas estrangeiras dessa área por meio do Redata.

A lei, sancionada em setembro passado e que ainda depende de regulamentação, estabelece que a construção de data centers deve ser feita por meio do uso de energias renováveis ou de gás natural. Com o regime especial de tributação, esses investimentos ficariam isentos de impostos, como PIS/Cofins e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília tem histórias que merecem ser reconhecidas.

O Prêmio JK Correio Braziliense 2026 celebrou personalidades que, com suas trajetórias e contribuições, fazem a diferença no desenvolvimento da nossa capital.

ACESSE:

E conheça todos os homenageados que marcaram esta edição.

Patrocínio master: Shell

Patrocínio: Caixa, Governo do Brasil

Apoio: ADEMI DF, FIBRA

Realização: Correio Braziliense

Produção: CB Brands

Este é um evento que valoriza a igualdade, a inclusão e a pluralidade. Não toleramos qualquer manifestação de racismo, preconceito ou discriminação.